

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

EXAME ESPECIAL

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)
Data: 06/12/2011 (terça-feira)
Horário: 20:50 às 22:30
Local: FAFICH 3011

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido em toda disciplina de Avaliação de Políticas Públicas (DCP046). A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. É necessário escrever o nome completo na folha entregue ao professor. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul. Após a entrega da prova pelo primeiro aluno, nenhum outro aluno poderá entrar na sala para iniciar a prova. O penúltimo aluno a terminar a prova deve esperar que o último aluno finalize a avaliação, antes de entregar a prova.

Algumas questões da prova são baseadas nos resultados da monografia de final de curso de Ciências Sociais (“Aproveitamento do Primeiro Dividendo Demográfico: o Caso da Educação Profissionalizante em Minas Gerais, 2009) de Bárbara Avelar Gontijo. Este trabalho analisa a relação entre educação profissionalizante e rendimento no trabalho principal. A hipótese trabalhada é que aqueles que cursaram o ensino profissionalizante possuem maiores rendimentos salariais. Foram utilizados dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP). A estimação dos rendimentos é realizada com modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO), inserindo uma série de variáveis independentes. Foram gerados dois modelos distintos: (1) para toda população com idade igual ou superior a 10 anos; e (2) apenas para aqueles que cursaram o ensino profissionalizante. A variável dependente é o logaritmo do rendimento no trabalho principal. A última variável independente do primeiro modelo indica se o indivíduo cursou o ensino profissionalizante. As últimas variáveis independentes do segundo modelo buscam captar impactos de diferentes características do ensino profissionalizante no rendimento. As demais variáveis independentes são semelhantes entre os dois modelos. Os resultados dos dois modelos são apresentados a seguir, separados em quatro tabelas, simplesmente para facilitar a visualização. Saiba que o exponencial de 0,463 é igual a 1,59, que o exponencial de -0,279 é igual a 0,76, que o exponencial de 0,714 é igual a 2,04, que o exponencial de -0,259 é igual a 0,77 e que o exponencial de 0,644 é igual a 1,90.

Tabela 1a. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”: Minas Gerais, 2009.

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Constante		2.004*** (0,195)	2.539*** (0,573)
Estado civil (“Casado” é referência)	Separado	-0,111 (0,127)	-0,587 (0,411)
	Divorciado	0,0997 (0,123)	0,533* (0,273)
	Viúvo	-0,0868 (0,0641)	-0,391 (0,285)
	Solteiro	0,00459 (0,0454)	-0,0955 (0,148)
Sexo (“Masculino” é referência)	Mulher	-0,0453 (0,0341)	-0,102 (0,113)
Escolaridade (“Até 8 anos” é referência)	Nunca concluiu uma série	-0,128*** (0,0405)	0,0431 (0,165)
	Até 12 anos	0,367*** (0,0954)	0,504*** (0,155)
	Acima de 12 anos	0,858** (0,424)	2,850*** (0,672)
	Outro	0,262 (0,167)	1,265** (0,529)
Idade (“De 25 a 29 anos” é referência)	De 10 a 14 anos	0,0588 (0,0705)	0,0254 (0,202)
	De 15 a 19 anos	0,0395 (0,0702)	0,101 (0,196)
	De 20 a 24 anos	0,0413 (0,0741)	0,254 (0,181)
	De 30 a 34 anos	-0,0553 (0,0811)	0,0883 (0,200)
	De 35 a 39 anos	-0,0963 (0,0859)	0,0764 (0,210)
	De 40 a 44 anos	-0,107 (0,0906)	0,0858 (0,229)
	De 45 a 49 anos	-0,174** (0,0883)	-0,324 (0,271)
	De 50 a 54 anos	-0,254*** (0,0907)	-0,375 (0,280)
	De 55 a 59 aos	-0,323*** (0,0977)	0,444 (0,302)
	De 60 a 64 anos	-0,222*** (0,0845)	0,213 (0,275)
	Mais de 64 anos	-0,427*** (0,0705)	-0,467 (0,321)
Número de observações		45.065	4.387

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

**Tabela 1b. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Raça/cor (“Branca” é referência)	Preto	-0,0384 (0,0507)	-0,342* (0,184)
	Pardo	-0,0219 (0,0336)	0,0578 (0,108)
	Amarelo	-0,0517 (0,232)	0,607* (0,348)
	Indígena	-0,0270 (0,305)	-0,655 (0,992)
Posição no domicílio (“Chefe do domicílio” é referência)	Cônjuge	-0,260*** (0,0491)	-0,399*** (0,154)
	Filho	-0,728*** (0,0601)	-0,813*** (0,186)
	Outro	-0,549*** (0,0752)	-0,508** (0,220)
Posição no mercado de trabalho (“Empregado assalariado com carteira no setor privado” é referência)	Empregado assalariado com carteira no setor público	3,426*** (0,197)	3,574*** (0,540)
	Empregado assalariado sem carteira no setor privado	3,484*** (0,235)	3,465*** (0,610)
	Empregado assalariado sem carteira no setor público	2,968*** (0,213)	2,704*** (0,609)
	Estatutário	3,559*** (0,233)	3,408*** (0,589)
	Doméstica (o)	3,249*** (0,226)	3,370*** (0,606)
	Cooperativado	-0,950*** (0,361)	-2,984*** (0,807)
	Outro trabalhador remunerado	2,767*** (0,635)	3,517*** (1,002)
	Trabalhador autônomo	2,516*** (0,221)	2,935*** (0,604)
	Empregador	1,938*** (0,201)	2,571*** (0,568)
	Não remunerado	-0,0530 (0,233)	-0,576 (1,102)
	Não trabalha	-3,537*** (0,180)	-3,579*** (0,531)
	Número de observações		45.065

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

**Tabela 1c. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Mesorregião (“RMBH” é referência)	Campo das Vertentes	-0,235*** (0,0619)	-0,0166 (0,237)
	Central	0,0397 (0,0548)	0,0515 (0,199)
	Jequitinhonha	-0,433*** (0,0632)	0,0897 (0,295)
	Noroeste	0,00182 (0,0524)	0,0541 (0,169)
	Norte	-0,273*** (0,0538)	-0,696*** (0,256)
	Oeste	-0,00265 (0,0638)	-0,116 (0,181)
	Sul/Sudoeste	-0,279*** (0,0523)	-0,443*** (0,163)
	Triângulo/Alto Paranaíba	-0,0773 (0,0476)	-0,183 (0,125)
	Mucuri	-0,433*** (0,0724)	-0,374 (0,257)
	Rio Doce	-0,108* (0,0558)	0,0107 (0,165)
	Zona da Mata	-0,0497 (0,0559)	-0,259 (0,203)
Sindicalismo (“Sindicalizado” é referência)	Não sindicalizado	0,745*** (0,0929)	0,644*** (0,183)
Curso profissionalizante (“Não cursou” é referência)	Cursou ensino profissionalizante	0,463*** (0,0550)	
Tipo de curso profissionalizante (“Qualificação profissional com certificado” é referência)	Concomitante ao ensino médio		0,714*** (0,232)
	Subseqüente ao ensino médio		0,526** (0,247)
	Ensino superior tecnológico		0,273 (0,558)
Número de observações		45.065	4.387

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

**Tabela 1d. Coeficientes e erros-padrão estimados por modelos de mínimos quadrados ordinários (MQO) para a variável dependente “logaritmo do rendimento no trabalho principal”:
Minas Gerais, 2009.**

Variáveis	Categorias	Modelo 1	Modelo 2
Área do curso profissionalizante (“Informática” é referência)	Indústria		0,160 (0,376)
	Saúde		-0,154 (0,294)
	Gestão		-0,395 (0,389)
	Serviço de apoio escolar		-0,323 (0,322)
	Outros		-0,443 (0,305)
Instituição que cursou ensino profissionalizante (“Escola particular” é referência)	Escola pública		-0,127 (0,139)
	Empresa/órgão em que trabalha		0,319 (0,216)
	Sistema S		0,162 (0,143)
	Sindicato		-0,190 (0,202)
	Outro		-0,557** (0,251)
Tempo de conclusão do curso profissionalizante (“De 1 a 5 anos” é referência)	Menos de 1 ano		-0,0696 (0,135)
	De 6 a 10 anos		-0,165 (0,169)
	De 11 a 20 anos		0,0989 (0,172)
	De 21 a 30 anos		0,104 (0,231)
	De 31 a 40 anos		0,0967 (0,389)
	De 41 a 50 anos		-0,699 (0,447)
	De 51 a 60 anos		-0,335 (0,300)
	Mais de 60 anos		-0,373 (0,378)
Trabalha na área do curso profissionalizante (“Trabalha atualmente na área” é referência)	Já trabalhou na área		-0,368** (0,162)
	Nunca trabalhou na área		-0,259** (0,123)
Número de observações		45.065	4.387
R ²		0,710	0,669

Observação: Modelos foram estimados levando em consideração o peso amostral da pesquisa. *** Significante ao nível de 99%. ** Significante ao nível de 95%. * Significante ao nível de 90%.

Fonte: Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais (PAD-MG) de 2009, desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Indique se as 20 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Tanto nas indicações de respostas verdadeiras ou falsas, não é necessário explicar o porquê desta escolha. Entregar somente o cartão de respostas ao professor. Cada questão vale cinco pontos. Uma resposta errada contabilizará cinco pontos negativos. Questões deixadas em branco não são tidas como respostas erradas, já que simplesmente são ignoradas na contagem de pontos.

1. Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir. É o grau com que uma medida empírica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato. É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar. Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer.

VERDADEIRA

2. Projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados. É a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e constitui o elo final de tal processo. Está orientado à produção de determinados bens ou a prestar serviços específicos.

VERDADEIRA

3. No processo de avaliação de políticas, objetivos de resultado procuram modificar a realidade através do impacto do projeto (explícitos). Objetivos de sistema se referem aos interesses específicos (sobrevivência organizacional e trabalhista; recursos humanos, financeiros e de poder) da organização encarregada do projeto (latentes). É preciso avaliar a real vigência dos objetivos declarados (sistema) para apreciar se correspondem aos verdadeiramente perseguidos (resultado).

FALSA

No processo de avaliação de políticas, objetivos de resultado procuram modificar a realidade através do impacto do projeto (explícitos). Objetivos de sistema se referem aos interesses específicos (sobrevivência organizacional e trabalhista; recursos humanos, financeiros e de poder) da organização encarregada do projeto (latentes). É preciso avaliar a real vigência dos objetivos declarados (resultado) para apreciar se correspondem aos verdadeiramente perseguidos (sistema).

4. A avaliação de impacto: (1) analisa se o projeto social funcionou ou não, descobrindo causas; (2) se dirige para fora, além do projeto. É útil para decidir sobre sua continuação, formular projetos futuros e tomar decisões sobre política; e (3) usuários são aqueles que têm capacidade de decidir sobre orientações mais gerais (autoridades).

VERDADEIRA

5. População ou universo do projeto é o conjunto de pessoas, famílias ou organizações que sejam receptoras dos serviços ou bens dos projetos. Atributos ou características ou variáveis são as qualidades observáveis na população do projeto. Os atributos variam em magnitude e sua expressão numérica é uma medida. Variáveis contínuas apresentam mudanças abruptas (número de membros de uma família, nível de educação obtido...). Variáveis discretas possuem mudanças infinitesimais (peso, renda...).

FALSA

População ou universo do projeto é o conjunto de pessoas, famílias ou organizações que sejam receptoras dos serviços ou bens dos projetos. Atributos ou características ou variáveis são as qualidades observáveis na população do projeto. Os atributos variam em magnitude e sua expressão numérica é uma medida. Variáveis contínuas apresentam mudanças infinitesimais (peso, renda...). Variáveis discretas possuem mudanças abruptas (número de membros de uma família, nível de educação obtido...).

6. Na avaliação ex-ante, procura-se descrever a realidade que o projeto pretende modificar e explicar. Mudanças previstas estão no momento anterior à implementação da pesquisa e requerem hipóteses sobre condições passadas. Na avaliação ex-post, características das unidades são descritas e causas de êxito do projeto são explicadas. Para explicar, deve-se utilizar teoria que dê significado aos fatos observados. São utilizadas teorias parciais ou hipóteses articuladas.

FALSA

Na avaliação ex-ante, procura-se descrever a realidade que o projeto pretende modificar e explicar. Mudanças previstas estão no futuro e requerem hipóteses sobre condições a serem produzidas. Na avaliação ex-post, características das unidades são descritas e causas de êxito do projeto são explicadas. Para explicar, deve-se utilizar teoria que dê significado aos fatos observados. São utilizadas teorias parciais ou hipóteses articuladas.

7. Na avaliação de políticas, o plano de análise tem como funções: (1) sintetizar a informação disponível em indicadores; (2) escolher os métodos e técnicas que permitam utilizar informação para alcançar resultados procurados; e (3) apreciar natureza dos indicadores e escalas aplicáveis aos mesmos (razão, intervalar, ordinal, nominal) e selecionar ferramentas estatísticas apropriadas.

VERDADEIRA

8. Indicadores diretos traduzem a obtenção do objetivo específico em uma relação de implicação lógica. Por exemplo, se um objetivo específico for diminuir a taxa de repetência, esta definição é o indicador, o qual mostrará as variações percentuais que ocorreram na repetência dentro da população-alvo. Por sua vez, indicadores indiretos devem ser construídos. A relação entre indicador e meta é de caráter probabilístico e não de implicação lógica. É importante diminuir o número de indicadores de uma meta para conseguir medição adequada. Por exemplo, se um projeto tem como objetivo aumentar participação comunitária, os indicadores surgem das formas que a participação se expressa.

FALSA

Indicadores diretos traduzem a obtenção do objetivo específico em uma relação de implicação lógica. Por exemplo, se um objetivo específico for diminuir a taxa de repetência, esta definição é o indicador, o qual mostrará as variações percentuais que ocorreram na repetência dentro da população-alvo. Por sua vez, indicadores indiretos devem ser construídos. A relação entre indicador e meta é de caráter probabilístico e não de implicação lógica. É importante aumentar o número de indicadores de uma meta para conseguir medição adequada. Por exemplo, se um projeto tem como objetivo aumentar participação comunitária, os indicadores surgem das formas que a participação se expressa.

9. Numa avaliação de processos, são selecionados indicadores de produtos e de efeitos (resultados). É necessário lembrar que nem todos efeitos aparecem durante o período de execução do projeto, mas depois. A experiência de outras avaliações mostra os tipos dos efeitos que são perceptíveis nas distintas etapas do projeto ou após seu término. Numa avaliação de impacto, são analisados resultados dos efeitos do projeto. Indicadores determinam grau de alcance dos fins últimos do projeto (direção, medida e razão do impacto).

VERDADEIRA

10. Em $y = \beta_0 + \beta_1 x + u$, o aumento de uma unidade em x aumenta y em β_1 unidades. Em $y = \beta_0 + \beta_1 \log(x) + u$, o aumento de 1% em x aumenta y em $(\beta_1/100)$ unidades. Em $\log(y) = \beta_0 + \beta_1 x + u$, o aumento de uma unidade em x aumenta y em $100 * [\exp(\beta_1) - 1]%$. A semi-elasticidade de y , em relação a x , é dada por $100 * \beta_1$. Podemos utilizar $100 * \beta_1$, quando temos pequenas mudanças percentuais. Em $\log(y) = \beta_0 + \beta_1 \log(x) + u$, o aumento de 1% em x aumenta y em $\beta_1%$. Este último é o modelo de elasticidade constante. Elasticidade é a razão entre o percentual de mudança em uma variável e o percentual de mudança em outra variável.

VERDADEIRA

11. No modelo $y = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \beta_3 x_1 x_2 + u$, o efeito parcial de x_2 sobre y é: $\Delta y / \Delta x_2 = \beta_2 + \beta_3 x_2$.

FALSA

No modelo $y = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \beta_3 x_1 x_2 + u$, o efeito parcial de x_2 sobre y é: $\Delta y / \Delta x_2 = \beta_2 + \underline{\beta_3 x_1}$.

12. Ao aumentar o tamanho amostral de uma pesquisa, coletando informações de indivíduos com as mesmas características dos primeiros respondentes, a tendência será de aumento da significância estatística das variáveis independentes consideradas, já que há diminuição do erro padrão estimado destas variáveis, o que aumentará a estatística de teste t. Como o teste t mede quantos desvios-padrão estimados β_j está afastado de zero, a consequência será uma menor probabilidade de não rejeição da hipótese nula.

VERDADEIRA

13. Quando algumas variáveis independentes são binárias em um modelo de regressão linear múltipla, nada muda: (1) na mecânica do MQO; (2) na teoria estatística; e (3) na estatística de t. A interpretação do coeficiente das variáveis binárias muda. O coeficiente registra a diferença média em unidades da variável dependente entre o grupo incluído na regressão e o grupo de referência, dados os mesmos níveis das outras variáveis independentes.

VERDADEIRA

14. No modelo 1 da Tabela 1, o coeficiente da variável independente “cursou ensino profissionalizante” indica que os indivíduos que cursaram tal tipo de ensino possuem, em média, um rendimento no trabalho principal 0,463 vezes maior do que aqueles que não cursaram ensino profissionalizante, com significância estatística de 99%, controlando pelas demais variáveis independentes.

FALSA

No modelo 1 da Tabela 1, o coeficiente da variável independente “cursou ensino profissionalizante” indica que os indivíduos que cursaram tal tipo de ensino possuem, em média, um rendimento no trabalho principal 1,59 vezes maior do que aqueles que não cursaram ensino profissionalizante, com significância estatística de 99%, controlando pelas demais variáveis independentes.

15. No modelo 2 da Tabela 1, a única categoria de estado civil que se distingue com significância estatística da categoria “casado” é a de “divorciado”, com um impacto positivo sobre a renda do trabalho principal, mantendo as outras variáveis independentes constantes.

VERDADEIRA

16. A Tabela 1 indica que o percentual de variação da variável dependente, explicado por variação nas variáveis independentes, é maior no primeiro modelo do que no segundo modelo. Este percentual auxilia na escolha de modelos sem variáveis independentes redundantes e indica que o primeiro modelo é o que tem o melhor ajuste.

FALSA

A Tabela 1 indica que o percentual de variação da variável dependente, explicado por variação nas variáveis independentes, é maior no primeiro modelo do que no segundo modelo. Este percentual não necessariamente indica que o primeiro modelo é o que tem o melhor ajuste. O R^2 ajustado é que auxilia na escolha de modelos sem variáveis independentes redundantes, e não o R^2 .

17. No modelo 1 da Tabela 1, um indivíduo que mora na mesorregião do Sul/Sudeste de Minas Gerais tem, em média, um rendimento no trabalho principal que é 0,76 vezes o rendimento de um indivíduo que habita na Região Metropolitana de Belo Horizonte, controlando pelas demais variáveis independentes e com significância estatística.

VERDADEIRA

18. No modelo 2 da Tabela 1, um indivíduo que frequentou um curso de ensino profissionalizante, concomitante ao ensino médio, possui, em média, rendimento no trabalho principal 204% maior do que um indivíduo que cursou qualificação profissional com certificado, com impacto estatisticamente significativo e mantendo as demais variáveis independentes constantes.

FALSA

No modelo 2 da Tabela 1, um indivíduo que frequentou um curso de ensino profissionalizante, concomitante ao ensino médio, possui, em média, rendimento no trabalho principal 104% maior do que um indivíduo que cursou qualificação profissional com certificado, com coeficiente estatisticamente significativo e mantendo as demais variáveis independentes constantes.

19. No modelo 2 da Tabela 1, um indivíduo que nunca trabalhou na área do curso profissionalizante apresenta, em média, um rendimento no trabalho principal 23% menor do que um indivíduo que trabalha atualmente na área do curso profissionalizante, controlando pelas demais variáveis dependentes e com significância estatística.

FALSA

No modelo 2 da Tabela 1, um indivíduo que nunca trabalhou na área do curso profissionalizante apresenta, em média, um rendimento no trabalho principal 23% menor do que um indivíduo que trabalha atualmente na área do curso profissionalizante, controlando pelas demais variáveis independentes e com significância estatística.

20. No modelo 2 da Tabela 1, um indivíduo não sindicalizado possui, em média, um rendimento no trabalho principal mais de duas vezes maior do que o de um indivíduo sindicalizado, controlando pelas demais variáveis explicativas e com significância estatística.

FALSA

No modelo 2 da Tabela 1, um indivíduo não sindicalizado possui, em média, um rendimento no trabalho principal quase duas vezes (1,90 vezes ou 90%) maior do que o de um indivíduo sindicalizado, controlando pelas demais variáveis explicativas e com significância estatística.

CARTÃO DE RESPOSTAS

Exame Especial

Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)

Data: 06/12/2011 (terça-feira)

Nome completo: _____

Assinale “V” para verdadeiro ou “F” para falso para cada uma das questões abaixo:

1. |__|

6. |__|

11. |__|

16. |__|

2. |__|

7. |__|

12. |__|

17. |__|

3. |__|

8. |__|

13. |__|

18. |__|

4. |__|

9. |__|

14. |__|

19. |__|

5. |__|

10. |__|

15. |__|

20. |__|